

O pretérito e presente imperfeito do arquivo histórico da Escola Superior de Educação de Lisboa

Nuno Martins Ferreira¹

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa
CIED - Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais

Cristina Barroso Cruz²

Interdisciplinary Center for Archaeology and Evolution of Human Behaviour da Universidade do Algarve
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa
Centro de História de Além-Mar

RESUMO

De entre o património da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx), é o arquivo histórico que guarda uma parte importante da memória escrita no que respeita à formação de professores ao longo do último século e meio na cidade de Lisboa. Este espólio documental inclui livros que permitem desenhar a vida das Escolas Normais para o sexo feminino e masculino, da Escola Normal Primária, criada na I República, e da Escola do Magistério Primário. As ações desenvolvidas pelo projeto *Memória e Identidade: Investigação e Salvaguarda do património histórico da Escola Superior de Educação de Lisboa* tiveram como principal objetivo dar visibilidade ao papel histórico que a ESELx detém no seio da construção de um conhecimento sobre a formação de professores em Portugal. Este texto pretende divulgar o trabalho realizado e projetado pelo projeto Memória e Identidade, e dar a conhecer o espólio documental do Arquivo Histórico, no que toca às dificuldades na sua organização e à inventariação em curso.

Palavras-chave: Escola Superior de Educação de Lisboa; Espólio documental; Formação de professores; História da Educação; Arquivo histórico.

ABSTRACT

The historical archive of the Lisbon Superior School of Education (ESELx) holds a significant and relevant testimony of the 150 years of Lisbon teachers training. The manuscript collection is composed by different types of manuscript books that allow to unveil the educational, social and cultural practices of the different education institutions that preceded ESELx: Normal Schools for both sexes; Normal Primary School, funded during the 1st Republic period (1910-1926) and the Primary Teaching School. In order to develop and promote the significant role of this institution, the project *Memória e Identidade: Investigação e Salvaguarda do património histórico da Escola Superior de Educação de Lisboa* carried out several actions, among them the inventory of the manuscript collection. The main goal of this text intends to disseminate the work carried out and projected by the project and to show the nature of the documentary collection kept by the Historical Archive, regarding the difficulties in its organization and the ongoing inventory.

Keywords: Lisbon Superior School of Education; Manuscript collection; Teachers training; History of Education; Historical archive.

¹ Endereço de contacto: nunoferreira@eselx.ipl.pt

² Endereço de contacto: cristinac@eselx.ipl.pt

1. Introdução

A dimensão histórica da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) está patente no seu edifício centenário, mas também no acervo que preserva dentro de portas. No reconhecimento do valor memorialístico que este património encerra, nasceu o projeto *Memória e Identidade: Investigação e Salvaguarda do património histórico da Escola Superior de Educação de Lisboa*, com o objetivo de conhecer, preservar e valorizar a herança histórica da Instituição, a partir da musealização e divulgação do seu património didático-científico e documental.

De entre o património, é o arquivo histórico da ESELx que guarda uma parte importante da memória escrita dos últimos 150 anos da história da formação de professores desta cidade. Este acervo documental inclui livros que cartografam a vida das Escolas Normais para o sexo feminino e masculino, da Escola Normal Primária, criada na I República, e da Escola do Magistério Primário.

Este texto pretende divulgar o trabalho realizado e projetado pelo projeto *Memória e Identidade*, e dar a conhecer o acervo documental do Arquivo Histórico, no que toca às dificuldades na sua organização e à importância que tem para a história da formação de professores.

Será feito um breve enquadramento histórico da formação de professores em Lisboa, nos séculos XIX e XX, de que a ESELx é herdeira, com destaque para o seu edifício centenário. Segue-se a apresentação do projeto *Memória e Identidade*, no que toca aos objetivos, potencialidade e resultados alcançados até à data. Dá-se especial enfoque às linhas que compõem o projeto, sobretudo a do acervo documental. Sobre esta segunda linha de investigação, aborda-se as condições físicas em que se encontrava o espólio e a importância do espólio documental. São ainda descritos os tipos de documentos do arquivo histórico, o processo de inventariação em curso e tarefas a desenvolver no futuro que, por enquanto, se afigura como um presente imperfeito.

2. A herança da Escola Superior de Educação de Lisboa: breve enquadramento histórico

A história da formação de professores em Lisboa iniciou-se em 1862, com a fundação da Escola Normal Primária para o sexo masculino, conhecida como “de Marvila”, instalada, até 1881, no Palácio dos Marqueses de Abrantes. Em 1866 abria a Escola Normal Primária para o sexo feminino, situada no Calvário, mais precisamente no Recolhimento do Santíssimo Sacramento e Assunção. A junção de ambas foi feita no ano de 1914, dando origem à Escola Normal Primária de Lisboa que, em 1918, seria transferida para Benfica e instalada num novo edifício (Mogarro & Zaia, 2009; Pintassilgo & Mogarro, 2015; Silva, 2018).

A instalação pedagógica da ENPL foi feita com o importante contributo de um corpo docente maioritariamente contratado a partir de 1918, que trazia consigo uma larga experiência de ensino e um trajeto profissional e cívico de enorme relevância (Mogarro, 2018; Ferreira, 2018). Este foi um tempo de expectativa e de renovação da formação de professores, à luz dos princípios da Educação Nova, contestatários do modelo escolar tradicional, que acompanharia o regime da I República (Figueira, 2004).

A partir de 1930, no período do Estado Novo, aquelas Escolas passariam a ter a designação de Escolas do Magistério Primário, na qual se incluía a de Lisboa, encerrada em 1936 e só reaberta em 1942. O decreto-lei nº 27 279, de 24 de novembro de 1936, traduziu, à época, uma desvalorização da qualificação profissional dos professores de ensino primário, ciclo que, para os responsáveis políticos, devia ser palco de uma aprendizagem limitada ao aprender a ler, escrever, contar e a transmitir os ideais cristãos e as virtudes da pátria (Pintassilgo, Mogarro, & Henriques, 2012).

A Escola do Magistério Primário de Lisboa (EMPL) seria extinta em 1979, a que sucederia a atual ESELx que apenas iniciaria as suas atividades em 1985, com a nomeação da Comissão Instaladora.

3. Memória e Identidade: um projeto de salvaguarda do património escolar

Tendo em conta todo este passado histórico, a motivação inicial do projeto *Memória e Identidade: Investigação e Salvaguarda do património histórico da Escola Superior de Educação de Lisboa* passou pela perceção da necessidade de salvaguarda de algum do material de laboratório, científico e pedagógico, com reconhecido valor patrimonial (de antiguidade e raridade) proveniente, em parte, das Escolas Normais. Neste sentido, começou-se a trabalhar, desde 2011, nesse acervo científico tendo em vista a sua preservação e a criação de uma coleção visitável, a ser gerida por um centro museológico.

A museologia educativa nasceu de dois movimentos, cujo traço comum era o da defesa do património: o primeiro deles deveu-se à atividade de investigadores e historiadores da Educação que desenvolveram e valorizaram novos olhares sobre os fenómenos educativos, especialmente no que toca à materialidade da escola e ao seu património, e inserindo-os nas atuais correntes epistemológicas, assim como nas agendas internacionais de investigação, muitas vezes em associação com iniciativas de natureza museológica. O segundo movimento teve lugar nas escolas, num tempo mais longo, pela comunidade educativa em geral que mais não fez do que guardar objetos ou documentação escrita, e que constituem nos dias de hoje acervos importantes para o conhecimento da Escola enquanto instituição, que agora conhecem a luz do dia (Mogarro, 2012/2013). No caso do projeto *Memória e Identidade*, houve uma evolução do segundo para o primeiro movimento, no sentido de potencializar, através da sua salvaguarda, inventariação e divulgação, o património escolar da ESELx, procurando acrescentar ao conhecimento sobre esta instituição em particular, níveis de conhecimento que por outra via não estariam acessíveis.

À semelhança do que acontece noutros processos de musealização devidamente enquadrados pela Lei-quadro dos Museus Portugueses (Lei n.º 47/2004), numa primeira fase, há que identificar os critérios de seleção do património didático-científico bem como das categorias de análise, e inventariar e catalogar o espólio documental de modo a conhecer o património museológico didático-científico e a identificar as suas origens, percursos, usos e identidades. Numa fase posterior, pretende-se criar as infraestruturas necessárias com vista à recuperação e manutenção do património museológico, nomeadamente a criação de condições físicas e virtuais para a disponibilização ao público do seu espólio didático-científico e documental.

O projeto tem mobilizado metodologias diversificadas que permitam alcançar os objetivos anteriormente definidos, entre elas: a metodologia da área de trabalho da museologia que permita a inventariação, divulgação e investigação do espólio museológico; metodologia do trabalho de arquivo, centrada no tratamento dos fundos arquivísticos existentes no Arquivo Histórico da ESELx (por exemplo: Livros de Conselho escolar, Comissão Instaladora, Atas, etc.); e metodologia do tratamento dos fundos bibliográficos que a ESELx possui em diferentes espaços da escola;

Os contributos do projeto *Memória e Identidade* passam pela preservação, divulgação e conhecimento do património educativo de uma instituição escolar que, por si só, “constitui o universo de uma cultura própria e sedimentada historicamente, sendo também a produtora dos traços / documentos dessa cultura” (Mogarro, 2005, p. 105), abrindo-se perspectivas didáticas de grande interesse para criar dinâmicas que permitam: aumentar a cultura – geral, científica e didática – dos estudantes da ESELx, futuros professores, educadores, animadores e artistas; consciencializar para as potencialidades da musealização enquanto instrumento de formação e ensino; e evidenciar as mais-valias das aprendizagens feitas em torno de um objeto com potencial museológico.

Os resultados obtidos até à data no âmbito deste projeto passaram pela divulgação do trabalho desenvolvido ao nível da Escola, cumprindo-se uma função sociocultural (Bellotto, 2002), própria de instituição desta natureza. Assim, organizaram-se sessões de sensibilização e exposições com mostra de peças integrantes do espólio didático-científico, visando a divulgação e o incentivo ao estudo e à recuperação do espólio herdado. A abertura à comunidade é um dos vetores do projeto *Memória e Identidade*, pelo importante alcance que a divulgação do património herdado pela ESELx pode ter. Entre 2016 e 2017 ocorreram as comemorações do centenário (1916-2016) do edifício principal da Instituição com o objetivo de divulgar o passado histórico da Instituição, de que resultariam um ciclo de conferências proferidas por reconhecidos especialistas e a

publicação de um *e-book*, intitulado *O edifício da Escola Superior de Educação de Lisboa: 100 anos a formar professores (1916-2016). Ciclo de conferências*³

4. O espólio didático-científico

Uma das linhas do projeto *Memória e Identidade* diz respeito às peças e instrumentos didático-científicos. Esta linha de investigação insere-se no que é classificado como *cultura material* que, segundo Vidal (2017), inclui artefactos e elementos materiais “do mundo que nos cerca como o meio ambiente, a natureza, a urbanização das cidades, a arquitetura dos edifícios ou, mesmo, o tempo” (p. 46).

Uma das primeiras tarefas prendeu-se com a localização física do espólio didático-científico, tal era, e é, a dispersão dos lugares em que é possível identificar objetos com potencial interesse museológico. O facto de a ESELx estar localizada num edifício centenário fez com que o espólio existente tenha sido ‘vítima’ de mudanças administrativas, de políticas educativas ou de reestruturações pedagógicas. Tudo o que sobreviveu a este passado, de um tempo longo, será, porventura, apenas uma parte do que existiu e foi manuseado por professores e estudantes. Vidal (2017) chamou, com propriedade, a atenção para esta modelação da existência provocada pela passagem do tempo: “A própria política de guarda e descarte das instituições escolares, que preserva os registos das atividades-meio, sem preservar os testemunhos das atividades-fim, promove o desaparecimento de parte significativa da cultura material escolar” (p. 52).

O espólio didático-científico é composto por peças pertencentes à grande área da ciência e técnica – entendida como uma supercategoria em termos de normas de inventariação – e, em particular, à categoria de investigação e desenvolvimento, que por sua vez se subdivide em diversas subcategorias segundo as áreas disciplinares, tais como física, química, ciências biológicas e ciências da terra e ciências do ambiente e estas em diversos ramos específicos de enquadramento, de acordo com as normas gerais de inventário propostas pelo Instituto dos Museus e da Conservação (Costa & Costa, 2010). Entre as peças existentes da subcategoria da física encontram-se peças relativas aos ramos da mecânica, da ótica, da calorimetria, da física atómica, e do eletromagnetismo; na química estão englobados reagentes, material de laboratório em vidro, e aparelhos; nas ciências biológicas incluem-se espécimes, instrumentos, e modelos, entre outros.

A partir de 2012 iniciamos a inventariação e estudo dos instrumentos científicos e didáticos. Como metodologia de estudo dos instrumentos adotámos uma versão modificada do Modelo de Winterthur (Fleming, 1974), nomeadamente a desenvolvida por Anderson, Frappier, Neswald e Trim (2013), na qual o instrumento é sujeito a quatro operações analíticas baseadas em propriedades básicas do artefacto como: a sua história; material de que é feito e técnicas de construção; o seu design; e a sua função (explícita ou implícita).

Entre as cerca de 450 peças até agora listadas, existem modelos, instrumentos de medida e instrumentos criadores de fenómenos, de acordo com a divisão operada por Baird (2004), ou, em alternativa, de acordo com a classificação referida em Brenni (2010) encontram-se instrumentos usados na investigação e instrumentos usados no ensino. Tanto quanto pudemos apurar, a grande maioria dos objetos insere-se nas áreas disciplinares da física, química e ciências biológicas.

No que toca ao ramo de investigação dedicado ao espólio didático-científico, sem dúvida que a sua grande diversidade e quantidade, bem como a sua dispersão, tem condicionado grandemente o processo de inventariação. Após a conclusão desta tarefa, procurar-se-á explorar o potencial informativo deste espólio no sentido de reconstruir aquelas que poderão ter sido as relações interinstitucionais (por exemplo, entre a EMPL/ESELx e outras instituições ligadas aos vários níveis de ensino, bem como com as instituições que forneciam os equipamentos pedagógicos) e de que forma é que o processo de formação se desenvolvia tendo em conta o material didático disponível.

Em fases subsequentes, seria interessante criar as condições para que este acervo pudesse ser visitado e estudado por quem nele estivesse interessado. Nesse sentido, criar um espaço de acolhimento deste material de natureza real, mas também virtual é uma ambição que se espera poder levar a cabo.

³ Disponível em <https://www.eselx.ipl.pt/investigacao/publicacoes/e-books>

5. O Arquivo Histórico

A atual ESELx que, como vimos, tem a sua origem em instituições criadas na segunda metade do século XIX, é depositária de um conjunto documental manuscrito, mas também de uma secção de Reservados (Glória, 2006; Pinheiro, 2009), com evidente interesse para o estudo da história da educação em Portugal (séculos XIX e XX), nomeadamente da história da formação de professores.

Uma instituição escolar de formação de professores integra três grandes dimensões, interdependentes entre si e que, para além da sua missão educativa, comportam uma história. As dimensões são a física, ou seja, os espaços físicos com a sua configuração própria e ocupação por parte de professores e estudantes; a administrativa, que engloba a pedagogia e a didática, a direção e a gestão dos seus múltiplos atores (professores, alunos e funcionários); e, a sociocultural, na medida em que há produção e transmissão de cultura no amplo espectro da formação de futuros docentes (Pereira, 2007).

Ora, o arquivo tem um papel preponderante no conhecimento desta tripa dimensão institucional, isto porque se integra “no processo de conhecimento e compreensão da *cultura escolar*” (Mogarro, 2006, p. 105). Deve, por isso, ser salvaguardado no que toca às condições de depósito e de acesso, pois uma boa organização permitirá compreender, numa abordagem diacrónica, a cultura escolar e a sua relação entre o passado, ou diferentes passados, e o presente da instituição. O arquivo pode revelar-se, neste contexto da valorização da cultura escolar, um espaço privilegiado para a produção historiográfica em torno da Educação nas suas mais variadas dimensões, sobretudo na institucionalista (Magalhães, 2017).

Este caminho de valorização tem sido feito nas últimas décadas, pela importância dos arquivos escolares tem adquirido visibilidade em projetos desenvolvidos nos últimos anos e que estiveram na origem de publicações de referência, em Portugal. Entre 1996 e 1997 foi realizado um levantamento dos espólios arquivísticos de instituições de ensino não superior, trabalho que seria publicado no ano seguinte, sob a coordenação de António Nóvoa⁴, e, em 2001, Justino Magalhães publicaria um *Roteiro de fontes para a história da educação* (Lisboa: Instituto de Inovação Educacional), materializando o crescente interesse pelas fontes para o conhecimento histórico das diferentes dimensões da cultura e património escolares. Mais recentemente, o projeto *Educação e património cultural: escolas, objetos e práticas* (2010-2013), coordenado por Maria João Mogarro e acolhido pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, teve como grande objetivo o estudo do património cultural da educação, numa perspetiva histórica⁵. Uma das linhas de investigação centrou-se na análise dos espólios materiais das escolas e na pesquisa em arquivos e fundos bibliográficos de bibliotecas históricas.

No que respeita à ESELx, a documentação manuscrita do arquivo encontrava-se, até 2014, numa estante com portas em caixilharia de madeira e vidro, localizada no rés-do-chão do edifício principal, exposta à grande amplitude de variação das condições ambientais como a humidade, a temperatura e, sobretudo, a luz solar, pelo que o seu acondicionamento não era o melhor. Mogarro (2006, p. 73) chamou a atenção para a falta de condições de muitos dos arquivos escolares, “dispersos por vários espaços, como os sótãos, as caves, os vãos de escada e outros locais escondidos e desativados, sem condições mínimas para albergarem os documentos de arquivo”. No caso específico deste arquivo, o professor Moreirinhas Pinheiro, que viveu na primeira pessoa todos os acontecimentos ocorridos nos anos imediatamente posteriores a 1974, época de agitação política, social e educativa na EMPL, apontou como um dos aspetos mais negativos de 1975 e 1976, o roubo e destruição de muitos documentos e livros (Pinheiro, 2013).

De acordo com Couture e Rousseau (1998), na arquivística existem 3 princípios que constituem o seu fundamento: o da territorialidade; o da proveniência; e o da abordagem das três idades. O da proveniência consiste no agrupamento de arquivos pertencentes a um estabelecimento ou instituição no seu espaço físico, sem que estejam misturados com outros. O resultado do respeito por este princípio leva à criação do fundo de arquivo e foi o que aconteceu no caso do AH ESELx, pois reuniu-se toda a massa documental que se encontrava dispersa pelas instalações físicas do edifício principal, respeitando-se a sua proveniência, neste caso das instituições educativas que lhe antecederam, mas que, na nossa opinião, representam uma continuidade histórica, ainda que as instituições tenham sido diferentes no modo de funcionamento e no contexto histórico em que foram criadas e funcionaram.

⁴ António Nóvoa (Coord.) (1997). *Instituto Histórico da Educação*, Lisboa: Ministério da Educação.

⁵ Ver Maria João Mogarro (Coord.) (2013). *Educação e património cultural: Escolas, objetos e práticas*, Lisboa: Edições Colibri.

Já o princípio das três idades está relacionado com a vida útil dos documentos que compõem um arquivo. A idade ativa corresponde a uma utilização efetiva e ou diária desses documentos; a idade semiativa significa que podem, ocasionalmente ou com menos frequência, ser usados; a idade inativa corresponde à fase em que são destruídos ou preservados com caráter de permanência. O arquivo da ESELx insere-se nesta última idade arquivística – ou histórica, segundo Bellotto (2002) –, pois os documentos deixaram “de ter valor previsível para a organização que os produziu” (Couture & Rousseau, 1998, p. 116), porque a Instituição não necessita deles para a consecução da sua atividade atual ou porque uma parte substantiva dessa massa documental diz respeito à escolas que antecederam a atual.

Recentemente, toda essa massa documental foi transferida para uma sala de acesso restrito, com o intuito de a salvar e criar condições para a sua posterior catalogação. Um primeiro trabalho de inventariação dos documentos, realizado e publicado por Pinheiro (2009), não continha qualquer ordem numérica e os livros arrumados na estante, onde antes se encontravam, não tinham uma organização pensada em termos de temáticas. Tornou-se, por isso, premente atuar-se tendo em vista a salvaguarda, preservação e inventariação dos documentos.

5.1. O acervo documental e a sua inventariação

A partir de 2015 iniciou-se um trabalho de inventariação e catalogação sistematizado para criar condições para um acesso mais facilitado à informação, um dos principais objetivos da arquivística. Teve-se em conta os três objetos físicos apontados por Bellotto (2002), e que são os conjuntos documentais que foram produzidos pelas instituições educativas em apreço; o documento em si, que foi sendo agrupado de modo a ser integrado num arquivo; e o arquivo enquanto entidade própria.

Os documentos que foram sendo produzidos ao longo das décadas da vida destas escolas, à medida que foram perdendo a sua utilização e validade imediata, acabaram nas prateleiras de estantes, sem que lhe fosse dado o melhor enquadramento e mesmo valorização enquanto testemunho histórico. Daí que se tenha envidado esforços para criar condições físicas para acolher e preservar a documentação e, ao mesmo tempo, arrumá-los “em tipologias e quantidades limitadas [...] para que sejam destinados à pesquisa científica, à herança cultural e ao testemunho social” (Bellotto, 2002, p. 8).

Apesar da ausência de cotas, o Arquivo Histórico tem sido visitado por investigadores nacionais e estrangeiros, nomeadamente brasileiros, interessados em estudar o funcionamento de instituições escolares em ambos os países. Neste âmbito, destacamos a tese de doutoramento de Eva Leite da Silva (Silva, 2010), intitulada *Os registros da Escola Normal, Brasil e Portugal: histórias, memórias e práticas de escrituração no início do século XX*. A sua investigação, que foi realizada com a consulta do espólio documental por inventariar, privilegiou um estudo comparativo entre a produção escrita administrativa de duas Escolas Normais, uma no Brasil, em Campinas, e outra em Portugal, a ENPL.

No decurso da consulta da documentação referente ao período de funcionamento da ENPL, a investigadora apresentou uma proposta de inventariação que se cingiu, portanto, às primeiras três décadas do século XX. O processo de inventariação teve como principal enfoque a documentação de natureza administrativa, pelo que nem todas as fontes manuscritas foram incluídas. A inventariação dos documentos foi organizada por Código/Fundo; Grupo e Subgrupo. Neste último caso, apenas se interessou por todos os livros que tivessem servido de apoio administrativo.

Apesar disso, este trabalho académico constitui, ainda hoje, o primeiro esforço concreto de dotar parte do acervo documental manuscrito de uma organização coerente, ainda que tenha sido apresentado sem cotas. Esta falha foi assinalada, de resto, pela investigadora brasileira: “Em Portugal não foi atribuída cota aos documentos, por não fazer parte do processo de trabalho à guarda do acervo, mas se espera que a instituição possa atribuir futuramente” (Silva, 2010, p. 149).

O trabalho de inventariação do arquivo procurou ir ao encontro da necessidade atual de se disponibilizar a todos os interessados um modo de rastreio do que pode interessar em termos de massa documental. Esta primeira fase de sistematização do que existe, a que se segue a sua disponibilização de acordo com alguns parâmetros arquivísticos, foi a base com que se partiu para esta tarefa, tantas vezes invisível, mas sempre vital.

Aliás, como Couture e Rousseau (1998, p. 62) salientarem, nem sempre as organizações “se apercebem que a informação constitui um recurso fundamental para qualquer organismo”. Naturalmente que, uma boa organização documental não tem como objetivo criar condições de melhor competitividade ou de *performance* numa instituição educativa, porque não é esse o seu desiderato. Contudo, a ESELx tem uma responsabilidade acrescida no que diz respeito à história da educação, sobretudo da cidade de Lisboa, pela tessitura histórica que guarda no seu arquivo. Não se trata de competir, mas antes de oferecer uma riqueza documental que pode afirmar a Instituição no panorama investigativo da história da educação.

Silva e Menezes (2009, p. 19) deram conta de que os documentos existentes na ESELx foram encontrados “em situações de risco” e necessitavam “de intervenções iniciais, para viabilizar o acesso dos consulentes”. Apesar das deficientes condições de preservação em que se encontravam as fontes manuscritas, a análise feita por especialistas em história da educação ao valor do conjunto documental existente na ESELx foi inequívoca: este acervo “dá um contributo inegável para traçar o panorama geral da história da formação de professores do ensino primário em Portugal, em particular no que se refere ao contributo daquela instituição” (Pintassilgo & Pedro, 2012, p. 3862).

A inventariação do espólio documental (ver Tabela 1) está a ser feita com o apoio de uma base de dados em *Access*, cujos campos são adaptados de acordo com as *Orientações para a Descrição Arquivística* que podem ser consultadas no sítio do Arquivo Nacional da Torre do Tombo⁶.

Tabela 1. Exemplo da ficha de inventariação utilizada

Fundo			
Secção			
Série			
Cota provisória		Cota	
Título			
Data de início		Data final	
Dimensão		Suporte	
Âmbito e conteúdo			
Notas			
Notas de arquivista			

Com estes campos identificados na ficha procurou-se abarcar um conjunto variado de informações úteis para a compreensão do conteúdo de cada documento. Foi incluído o campo “cota provisória” para permitir facilitar a localização no arquivo de um qualquer documento, bem como a sua consulta por parte de investigadores. O campo designado de “cota” está incluído na ficha de catalogação porque é nossa intenção, num futuro próximo, evoluir do inventário para uma catalogação que esteja de acordo com as normas nacionais e internacionais.

A catalogação feita até à data é baseada no trabalho de Silva (2010) que, para o caso português, estabeleceu um conjunto de etapas preparatórias tendo em vista a sistematização da documentação manuscrita existente. A primeira etapa diz respeito à identificação dos documentos produzidos pelas instituições escolares anteriores à atual ESELx, cabendo neste particular a designação do Fundo, que identifica se o documento catalogado foi produzido pela Escola Normal Primária para o sexo feminino; pela Escola Normal Primária para o sexo masculino; pela ENPL; ou pela EMPL. A segunda etapa é a da identificação dos tipos e datas dos documentos, o que inclui a designação de grupos ou secções consoante as diferentes denominações da Instituição que criou os documentos, e as datas em que estes foram produzidos. A terceira etapa abarca a organização da documentação em secções (ou subgrupos) tendo em conta a natureza da sua

⁶ Consultar o documento em <http://antt.dglab.gov.pt/informacoes-uteis/arquivo-de-documentos/> (acedido a 28 de abril de 2021).

produção. Neste sentido, seguimos as designações que Silva (2010) atribuiu a secções: Curso Normal, Apoio Administrativo, entre outros.

De seguida apresentam-se, na Tabela 2, os 231 livros já inventariados e organizados por secções, tendo em conta a instituição produtora, sendo que o Fundo tem a seguinte denominação: Portugal (PT), Lisboa (LS), Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx).

Tabela 2. Quadro com os livros inventariados distribuídos por secções

Secções	Apoio Administrativo	Conselho Escolar	Conselho Fiscal	Direção Escolar	Curso Normal	Apoio Técnico-Pedagógico (Biblioteca)
Escolas						
Quinta de Marrocos	3	-	-	-	-	-
Escola Normal Primária (sexo feminino)	18	-	-	-	5	-
Escola Normal Primária (sexo masculino)	10	2	-	2	6	-
Escola Normal Primária de Lisboa	31	-	-	7	38	4
Escola do Magistério Primário de Lisboa	55	1	0	1	1	8
Escola do Magistério Primário de Lisboa – Associação Académica	3	-	1	2	-	-
Escola do Magistério Primário de Lisboa – Mocidade Portuguesa Feminina	1	-	-	-	-	-
Escola Primária Anexa – N.º 47 (masculina)	15	-	-	-	-	-
Escola Primária Anexa – N.º 48 (feminina)	10	-	-	-	-	-
Escola Dr. Aurélio da Costa Ferreira	4	-	-	-	-	-
Escola Primária Superior de João de Barros	2	-	-	-	-	-
Pensionato Feminino	1	-	-	-	-	-
Escola Superior de Educação de Lisboa	1	-	-	-	-	-
TOTAL	153	3	1	12	50	12

O campo da secção identifica a instituição em que foi produzido o documento, e o campo da série discrimina a natureza do documento, seja ele de natureza administrativa ou referente a assuntos tratados no âmbito de um Conselho.

Foram, assim, criadas as seguintes séries: Apoio Administrativo; Direção Escolar; Apoio Técnico Pedagógico (Biblioteca e Museu Pedagógico); e Curso Normal. No Apoio Administrativo é possível encontrar livros de posses dos empregados (não docentes) e pessoal menor; autos de posse do corpo docente, professores provisórios, interinos, substitutos, efetivos e agregados; registo de correspondências diversas; registos de entrada de funcionários e de professores; livros de ponto; registos de entrada de requerimentos para

concursos de professores; registos de contas, de despesas e de faturas; contas gerais com balancetes mensais, anuais, contas de saldos e de gerências; contas mensais relativas aos vencimentos do pessoal e seus respectivos descontos. Na série Direção Escolar estão incluídos livros de atas de reuniões entre diretor e professores que incluem assuntos diversos (problemas com alunos, professores, funcionários, por exemplo): neste particular, destacamos os livros de atas da Comissão Instaladora da Escola Normal Primária de Lisboa, nas quais se abordam assuntos relativos à construção do edifício mas também decisões de natureza pedagógica e administrativa decorrentes da instalação da nova instituição; as atas do Conselho Pedagógico e do Conselho Administrativo, nas quais se podem ler informações acerca dos livros a adotar para os anos letivos, horários de funcionamentos, etc. Na série Apoio Técnico Pedagógico (Biblioteca e Museu Pedagógico) estão os livros de registos dos livros recebidos na biblioteca da Escola Normal Primária de Lisboa e uma relação dos livros e impressos existentes no Museu pedagógico, instalado naquela instituição. Por fim, a série Curso Normal inclui registos de matrículas, de termos de exames de admissão e de exames finais de curso, atas de apresentação dos pontos destinados às provas escritas e de realização das provas escritas; termos de entrega dos diplomas; livro do ponto com Registos dos programas das disciplinas e registo de notas e médias dos valores semestrais.

6. Notas finais

O pretérito do Arquivo Histórico da ESELx foi, provavelmente, semelhante à de outros arquivos de instituições escolares portuguesas, no sentido em que a passagem do tempo provocou o desaparecimento de documentos, mostrou a incúria ou desconhecimento da importância dessa massa documental por parte dos seus guardadores, ou incluiu a mudança e transfiguração de diferentes espaços físicos que arrastaram consigo a transplantação ou destruição de acervos.

Já o presente é imperfeito. Tem sido a dedicação de um conjunto de professores, fora das suas competências pedagógicas e sem formação em ciências documentais, a levar por diante um trabalho de recuperação de uma memória escolar. Sabemos que não chega, por exemplo, ter formação em história para levar por diante tarefas de natureza arquivística. Hoje, a arquivística, como ramo das ciências documentais, é uma área de conhecimento e de atuação que não se coaduna com o amadorismo do gosto pelo passado ou pelo documento antigo (Couture & Rousseau, 1998).

Assumimos este amadorismo, porque a primeira ação foi a de salvaguardar, seguindo-se a da inventariação e da catalogação da documentação manuscrita, tarefa central no âmbito do projeto *Memória e Identidade*, para que o futuro do Arquivo se torne perfeito, ainda que o caminho a percorrer seja demorado. Por agora, foi disponibilizada a todos os interessados uma inventariação do espólio documental, de acesso aberto, na página oficial da ESELx⁷.

Num futuro próximo, pretende-se dar continuidade ao trabalho desenvolvido no seio da ESELx no que toca à sua herança, articulando-o com trabalho similar que esteja a ser feito noutras instituições de ensino superior, ligação essa que ainda não aconteceu. Para além do projeto da salvaguarda do espólio didático-científico, a inventariação do acervo documental prosseguirá tendo em vista a sua posterior catalogação. A prioridade em relação ao Arquivo Histórico já foi cumprida, com a disponibilização de uma sala para acolher as fontes manuscritas que contam a história das instituições que precederam a atual ESELx.

Referências

- Anderson, K. et al. (2013). Reading Instruments, objects texts and museums. *Science & Education*, 22(5), 1167–1189.
- Baird, D. (2014). *Thing knowledge: a philosophy of scientific instruments*. University of California Press.
- Bellotto, H. L. (2002). *Arquivística. Objetos, princípios e rumos*. Associação de Arquivistas de São Paulo.
- Brenni, P. (2010). The evolution of teaching instruments and their use between 1800 and 1930. *Science & Education*, 21(5), 191-226.

⁷ Consultar o inventário em <https://www.eselx.ipl.pt/comunidade/arquivo-historico-eselx/inventariacao>

- Costa, P. F., & Costa, M. S. (2010). *Ciência e técnica: normas gerais*. Instituto dos Museus e da Conservação.
- Couture, C., & Rousseau, J.-Y. (1998). *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Dom Quixote.
- Ferreira, N. M. (2018). *A Escola Normal Primária de Lisboa em Benfica (1916-1930)*. Livros Horizonte.
- Figueira, M. H. (2004). *Um roteiro da Educação Nova em Portugal. Escolas novas e práticas pedagógicas inovadoras (1882-1935)*. Livros Horizonte.
- Fleming, E. M. (1974). Artefact study: a proposed model. *Winterthur Portfolio*, 9, 153-173.
- Glória, V. (2006). Um tesouro no campus de Benfica. *Politecnia*, VI(12), 20-25.
- Lourenço, M. C., & Gessner, S. (2014). Documenting collections: Cornerstones for more History of Science in museums. *Science & Education*, 23(4), 727-745.
- Magalhães, J. (2017). Entre história e educação – historiografia e história da educação em Portugal e no Brasil. In L. A. M. Alves, & J. Pintassilgo (Coords.), *Investigar, intervir e preservar em história da educação* (pp. 17-43). CITCEM; HISTEDUP.
- Mogarro, M. J. (2005). Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas. Preservar a informação, construir a memória. *Pro-Posições*, 1(46), 103-116.
- Mogarro, M. J. (2006). Arquivo e Educação: a construção da memória educativa. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 1, 71-84.
- Mogarro, M. J. (2012/2013). Património educativo e modelos de cultura escolar na história da educação em Portugal. *Cuestiones Pedagógicas*, 22, 67-102.
- Mogarro, M. J. (2018). A Escola Normal de Lisboa e a formação de professores: percursos, identidade e afirmação sob o signo da pedagogia republicana da Educação Nova. In N. M. Ferreira, A. Estrela, R. Covelo, & B. Valente (Coords.), *O edifício da Escola Superior de Educação de Lisboa: 100 anos a formar professores (1916-2016). Ciclo de Conferências* (pp. 37-46). Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Lisboa.
- Mogarro, M. J., & Iomar, B. Z. (2009). Do palácio ao calvário. Escolas de formação de professores em Portugal no Século XIX. In J. Pintassilgo, & L. Serrazina (Orgs.), *A Escola Normal de Lisboa e a formação de professores. Arquivo, história e memória* (pp. 41-60). Edições Colibri; Centro de Investigação em Educação - Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Pinheiro, J. M. (2009). *Inventário de livros raros e desconhecidos. Memória da escola portuguesa (do séc. XVIII ao séc. XX)*. Edições Colibri; Instituto Politécnico de Lisboa.
- Pinheiro, J. M. (2013). *Notas de um professor de didáctica especial na Escola do Magistério Primário de Lisboa. 1958-1988*. Edição de Autor.
- Pintassilgo, J., & Mogarro, M. J. (2015). Das Escolas Normais às Escolas do Magistério Primário: percurso histórico das escolas de formação de professores do ensino primário. *Historia y Memoria de la Educación*, 1, 203-238.
- Pintassilgo, J., Mogarro, M. J., & Henriques, R. P. (2012). Das escolas normais às escolas do magistério primário: percurso institucional e enquadramento legal. In J. Pintassilgo (Coord.), *Escolas de formação de professores em Portugal. História, arquivo, memória* (pp. 7-41). Edições Colibri.
- Pintassilgo, J., & Pedro, L. (2012). O arquivo histórico da ESELx de Lisboa: análise da documentação existente. In M. J. Mogarro, & M. T. S. Cunha (Orgs.), *IX Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação: rituais, espaços & património escolares* (pp. 3849-3864). Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Pereira, M. A. R. (2007). Uma abordagem da história das instituições educacionais: a importância do arquivo escolar. *Educação Unisinos*, 11(2), 85-90.
- Silva, C. M. (2018). Um símbolo da vontade republicana de reformar o ensino normal: o edifício da Escola Normal Primária de Lisboa. In N. M. Ferreira, A. Estrela, R. Covelo, & B. Valente (Coords.), *O edifício da Escola Superior de Educação de Lisboa: 100 anos a formar professores (1916-2016). Ciclo de Conferências* (pp. 19-36). Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Lisboa.
- Silva, E. C. (2010). *Os registros da Escola Normal, Brasil e Portugal: histórias, memórias e práticas de escrituração no início do século XX* (Tese de Doutorado não publicada). Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil.
- Silva, E. C., & Menezes, M. C. (2009). História das instituições escolares nas revelações de porões e caves: escolas normais de Campinas/Brasil e de Lisboa/Portugal. In J. Pintassilgo, & L. Serrazina (Orgs.), *A Escola*

- Normal de Lisboa e a formação de professores. Arquivo, história e memória* (pp. 15-39). Edições Colibri; Centro de Investigação em Educação - Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Vidal, D. G. (2017). História da educação como arqueologia: cultura material escolar e escolarização. In L. A. M. Alves, & J. Pintassilgo (Coords.), *Investigar, intervir e preservar em história da educação* (pp. 45-62). CITCEM; HISTEDUP.